



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

JOÃO CLEMENTE DA SILVA NETO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO BARBOSA CAMELO,
BOQUEIRÃO-PB: VIVÊNCIAS ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

CAMPINA GRANDE

2019

JOÃO CLEMENTE DA SILVA NETO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO BARBOSA CAMELO,
BOQUEIRÃO-PB: VIVÊNCIAS ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Ms. Angélica Mara de Lima Dias

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva Neto, João Clemente da.
O Estágio Supervisionado em Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo, Boqueirão-PB: Vivências Enquanto Professor em Formação [manuscrito] / Joao Clemente da Silva Neto. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Angélica Mara de Lima Dias ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Estágio Supervisionado. 2. Geografia. 3. Prática docente. 4. Vivências educacionais. I. Título

21. ed. CDD 371

JOÃO CLEMENTE DA SILVA NETO

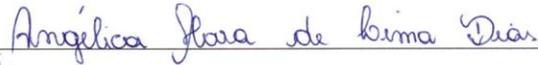
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERINO BARBOSA CAMELO,
BOQUEIRÃO-PB: VIVÊNCIAS ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia

Aprovado em: 21/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Profª. Drª. Valéria Raquel Porto de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NETO, João Clemente da Silva. **O Estágio Supervisionado em Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo, Boqueirão-PB: Vivências Enquanto Professor em Formação**. 2019. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo relatar a realidade da disciplina de Geografia no ensino médio, a partir das experiências vivenciadas durante a regência do componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia III, o qual foi realizado em uma escola da rede pública de ensino do estado da Paraíba, localizada no município de Boqueirão. Por meio das observações, ministração de aulas, reflexões, revisão da literatura e das atividades desenvolvidas, pode-se confirmar a importância deste estágio para a prática docente, aproximando a teoria apresentada na academia da realidade do cotidiano escolar, e das relações desenvolvidas no dia a dia dos alunos e da escola, além de ressaltar o quanto a Geografia faz-se necessária para a formação do cidadão crítico, consciente da sua realidade. Esta experiência mostrou-se bastante enriquecedora, contribuindo grandemente na formação do professor de Geografia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia. Vivências.

NETO, João Clemente da Silva. **Supervised Internship in Geography at Severino Barbosa Camelo State School of Elementary and Secondary School, Boqueirão-PB: Experiences as a Teacher in Formation.** 2019. 29f. Course Completion Work (Degree in Geography). State University of Paraíba, Campina Grande, 2019.

ABSTRACT

The aim of this course conclusion study is to report the reality of the discipline of Geography in high school, from the experiences lived during the conducting of the curricular component of Supervised Internship in Geography III, which was held in a public school, state of Paraíba, located in the city of Boqueirão. Through observations, lectures, reflections, literature review and the activities developed, it is possible to confirm the importance of this stage for teaching practice, bringing the theory presented in the Academy closer to the reality of daily school life, and the relationships developed on the day the day of the students and the school, besides emphasizing how much geography is necessary for the formation of the critical citizen, aware of their reality. This experience confirmed to be very enriching, contributing greatly to the formation of the geography teacher.

Keywords: Supervised Internship. Geography. Experiences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	O Ensino de Geografia e a Formação Docente.....	7
2.2	O Estágio Supervisionado em Geografia.....	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4	RELATOS SOBRE O ESTÁGIO.....	12
4.1	Caracterização da Escola.....	12
4.2	Organização Administrativa da Escola.....	17
4.3	Análise do Projeto Político Pedagógico.....	18
4.4	Descrição da Turma.....	19
4.5	Descrição das Aulas Observadas.....	20
4.6	Regência do Estágio.....	20
4.7	Análise do Livro Didático.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso parte das experiências vivenciadas durante a regência do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia III, com os objetivos de relatar a realidade da disciplina Geografia no ensino médio e de ressaltar a importância desse estágio para a prática docente, uma vez que o mesmo proporciona ao graduando em Geografia a oportunidade de ministrar aulas para os alunos do nível de ensino, colocando em prática as teorias desenvolvidas e aprendidas no ambiente acadêmico.

O Estágio Supervisionado em Geografia III foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo, localizada no bairro das Malvinas, no município de Boqueirão-PB, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio no turno da manhã. Quanto à metodologia, utilizamos para a composição deste trabalho uma revisão da literatura acerca do Estágio Supervisionado em Geografia, as observações referentes à escola em que realizamos o estágio desde sua estrutura física e humana às observações da sala de aula e da prática do professor supervisor e, da própria regência, em que nos foi possível contribuir e entender a realidade e cotidiano dos alunos, o que veio a facilitar a aceitação de um novo professor em formação por parte da turma.

Percebemos que o estágio supervisionado é de grande importância no processo de formação dos professores, pois tem aproximado os discentes para a prática escolar, vivenciando a realidade do dia a dia, já que a teoria apresentada na academia por vezes parece distante, como reforça a seguinte afirmação “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 24).

Portanto, a realização do presente trabalho foi possível graças às aulas teóricas realizadas no ambiente acadêmico, bem como ao auxílio do professor supervisor por ter concedido a oportunidade de ministrar aulas em sua turma de 1º ano médio. Vale ressaltar o quanto é importante que o estudante acadêmico deixe a Universidade para realizar o estágio e conheça um pouco da realidade dos professores das redes de Ensino Municipal e Estadual como também da realidade dos alunos e suas dificuldades, e assim construa suas vivências enquanto professor em formação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino da Geografia e a Formação Docente

Ao tratar da disciplina de Geografia, de início se pensa logo em uma matéria de memorização, enfadonha e muito cansativa, que serve para informar as capitais dos estados, os países, continentes dentre outras informações técnicas. No entanto, na realidade, isso se deu em parte, devido à formação desta disciplina no Brasil, em que por muito tempo as autoridades do país não queriam uma Geografia com o papel crítico e atento para a realidade da sociedade em que se vive, era para ser apenas uma Geografia Tradicional (CAVALCANTI, 2013).

Fazendo um breve relato histórico de como se deu o ensino da Geografia no Brasil, percebemos que no período colonial, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, a educação era desenvolvida pelos Jesuítas, sendo notória a diferença da educação dos indígenas para a dos filhos dos colonos. Aos primeiros, eram preconizados os valores cristãos como base de sua formação, enquanto aos segundos consistia em uma formação humanística, de amor a pátria, por meio da literatura, dos poemas e romances, mostrando as paisagens e grandiosidade do homem branco. Assim a Geografia estava sendo ensinada nesses textos literários, em que os jesuítas objetivavam ensinar a fé católica (PILETTI e PILETTI, 2014).

No século XIX, a educação continuava voltada para as elites. Com a fundação do Colégio Pedro II no ano de 1837, a Geografia foi implementada como matéria obrigatória de seu currículo. O Colégio Pedro II foi fundado com a intenção de copiar os Liceus franceses e a Geografia veio ser incorporada na grade de matérias porque ela fazia parte das matérias escolares já consolidadas no programa escolar francês (ROCHA, 2014), o que representou um avanço para que o ensino de Geografia fosse introduzido na escola no Brasil como disciplina escolar.

Até esse momento a Geografia no Brasil era vista como tradicional, na qual havia uma excessiva valorização da memorização de muitas informações – principalmente referentes ao continente europeu - distantes da realidade brasileira. Já na segunda década do século XX, com a contribuição do professor Carlos Miguel Delgado de Carvalho – lente do Colégio Pedro II -, entrou em cena uma nova discussão sobre uma Geografia que fosse moderna, explicativa e científica, priorizando as discussões dos conteúdos e não mais apenas a descrição dos mesmos.

No entanto, mesmo a inserção da Geografia Moderna na escola, não eliminou a abordagem tradicional de ensino advinda de uma orientação clássica, como nos afirma Rocha :

[...] duas orientações nortearam a trajetória desta disciplina: a Geografia Clássica e a Geografia Moderna. Não houve entre elas um simples processo de substituição por evolução, mas um complexo processo de conflitos que resultou numa complementaridade tornada modelo hegemônico em nossas salas de aula até por volta das décadas de 70 e 80 deste século, quando se iniciou um novo processo de conflitos no interior desta disciplina (ROCHA, 1998, p. 43).

Nas universidades, os cursos superiores de Geografia surgiram a partir da década de 1930 com as faculdades de História e Geografia em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Salvador, havendo uma Geografia Lablachiana devido a influência que os professores franceses deixaram, sendo eles que ministravam aquela ciência, conforme afirma Godoy (2010). O IBGE foi fundado neste período, atendendo a uma das exigências da União Geográfica Internacional de que houvesse uma instituição governamental que empregasse geógrafos. Este foi o início da formação do técnico em Geografia, o bacharel, de acordo com Ribeiro (2000).

Em 1934 ocorreu a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), por Pierre Deffontaines, a qual reunia intelectuais que se interessavam pela Geografia do Brasil. Em 1944, Geógrafos do Rio de Janeiro e São Paulo deram-lhe dimensões nacionais, com a abertura de seções locais em quase todas as capitais brasileiras e esse foi um órgão importante e responsável pela divulgação e melhoria da formação dos profissionais da Geografia, assim como afirma Andrade (1992).

A Geografia com disciplina escolar passou por uma mudança profunda com a criação da Integração Social, se tornando nas escolas Estudos Sociais. A Resolução número 8, de 01 de dezembro de 1971 do Conselho Federal de Educação, sob a Lei 5692/71, fixou o núcleo comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus (atuais Ensino Fundamental e Médio), “definindo-lhes os objetivos e a amplitude, confirmando o que a Lei 4024/61 já trazia em relação à Geografia na forma de Integração Social, depois chamada de Ciências Sociais pela Resolução número 96/68” (CHAGAS, 1993, p. 385).

Na prática o que viria a se ser isso? Era uma descaracterização dos conteúdos de Geografia e História, sendo a primeira capaz de mostrar para a sociedade o mal que está

acontecendo, pois eram os tempos da ditadura militar, por isso, essas disciplinas apresentariam papel disciplinador.

Nesse contexto da ditadura militar, alguns professores quando tratavam a educação de uma forma mais crítica e reflexiva, tinham sua atuação reduzida ou prejudicada como afirma Oliveira:

[...] a atuação de grupos que defendiam esses ideais foi limitada durante o período de vigência da ditadura militar que viveu o país após 1964, para só, mais tarde, com o início da abertura democrática, reaparecer e tomar força, mesmo que sob novos rótulos. No caso da nossa disciplina, o movimento de renovação, que durante essa época ficou reprimido e marginalizado, surge, no final da década de 1970, com o nome de Geografia Crítica (OLIVEIRA, 1999, p. 209).

Atualmente, há um aprofundamento de conhecimentos científicos e metodologias diferentes de se aprender e ensinar Geografia, e mais eficientes do que no passado. Percebemos uma nova classe de professores que leva os alunos a refletirem sobre os assuntos estudados, e os associarem com o seu cotidiano, reflexo também dos novos professores que estão ingressando nas Universidades.

A Geografia deve romper com distanciamento entre a realidade vivida e a estudada, uma vez que essa disciplina é rica de conhecimento e conteúdos, e possibilita estudar a relação entre espaço e sociedade, a partir do indivíduo e seu cotidiano. O professor de Geografia deve estar atento para ser o meio pelo qual os ensinamentos cheguem aos alunos sendo um canal de transmissão ou facilitando esse conhecimento, conforme afirma Mizukami (1986), dentro de uma abordagem humanista a personalidade do educando tem que ser seu principal desenvolvimento, observando suas experiências para ajudar em sua construção pessoal. O professor é um mediador na transmissão do conteúdo:

O professor em si não transmite conteúdo, dá assistência, sendo um facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências dos alunos. A atividade é considerada um processo natural que se realiza através da interação com o meio. O conteúdo da educação deveria consistir em experiências que o aluno reconstrói. O professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam (MIZUKAMI, 1986, p. 38).

Como afirma Santos (2011), é necessário considerar a ressignificação do saber da experiência e a construção de um pensamento crítico e autônomo por parte dos alunos, o que é bastante desafiador para o professor de Geografia, pois exige mais do

que os conhecimentos disciplinares, e a busca pela melhor forma de contribuir para esse processo.

Por isso se faz necessário um componente como o Estágio Supervisionado, no qual se pense e discuta a importância para nossa formação e a possibilidade de contribuir na formação de outros. Sobre este, é o que iremos discorrer no tópico seguinte.

2.2. O Estágio Supervisionado em Geografia

É durante o Estágio Supervisionado que o graduando em Geografia tem a oportunidade de construir uma nova percepção da escola e não mais como aluno, mas como futuro professor. Para Richter (2013) se faz necessário destacar que essa técnica contribui com a formação do estudante e da pesquisa, permitindo refletir sobre a realidade da profissão docente.

De acordo com Behrens (1991), independente da instituição universitária que o professor em formação venha não será possível a total reprodução em laboratório ou em exercícios práticos dentro da universidade, diferente quando colocados nos seus futuros mercados de trabalhos. A realidade do aluno da rede básica, do graduando no seu trabalho de estagiário e do dia a dia escolar, pode ser percebida e vivenciada por meio do estágio:

[...] A inserção do aluno na realidade, para que tenha oportunidade de compreender as relações que perpassam o mundo do trabalho, atuar sobre elas e ultrapassá-las é uma maneira de oferecer ao estudante uma formação completa [...] a dinâmica do cotidiano tem um caráter peculiar, na medida em que são inúmeros os fatores que se relacionam das mais diferentes maneiras. Compreender o dia a dia e traduzi-lo é função da pesquisa, socializar os resultados da pesquisa é função do ensino. No entanto, para operar a realidade como ela se produz e se reproduz é preciso estar inserido nela, e o estágio é a oportunidade desta primeira inserção [...] (BEHRENS, 1991, p. 19).

O Estágio Supervisionado em Geografia é fundamental para se colocar em prática todo o conteúdo trabalhado e discutido na Universidade, de forma ativa, uma vez que é nesse momento que se vivencia uma relação mútua entre aprender a fazer e aprender a conhecer, conforme afirma Libâneo:

O conhecimento adquire uma intencionalidade para a práxis, não simplesmente para ser aplicado a elas, mas também para responder a situações ainda inéditas. Cria-se uma capacidade criativa de articulação entre conhecimento e prática, entre saber e ação, de modo que ambos se alimentam mutuamente. A prática modifica o conhecimento, e este, por sua vez, gera sempre novas práticas. Cria-se, assim, a atitude mental de sempre pensar o conhecimento em sua prolongação prática em seu caráter cognitivo [...] (LIBÂNEO, 2001, p. 50):

Neste sentido, o estágio tem relevante importância e contribui diretamente para uma boa formação como também uma melhor qualificação profissional, funcionando como “um divisor de águas” na vida do discente, uma vez que é neste momento que ele de fato vê a realidade do que se trabalha durante o curso de Licenciatura, e tem a oportunidade de saber se terá vocação ou não para ser professor, tendo em vista que é durante o Estágio que se relaciona teoria e prática, do que é visto na academia, assim como relata Alves:

A Universidade deve ser pensada não como uma instituição onde indivíduos se iniciam em certos conhecimentos constituídos ou pré-estabelecidos, mas onde são possibilitadas condições para que esses indivíduos consigam uma formação que corresponda a seus interesses, às suas aspirações e também à imagem que eles tem da vida social e de seu papel na sociedade [...] (ALVES, 2011, p. 61).

Neste contexto, se compreende também o importante papel da universidade, mesmo sendo produtora de conhecimento, assume um papel social para o discente que é a mediação entre a teoria e a prática, sendo esta por meio do estágio supervisionado.

O professor de Geografia, por seu caráter questionador do espaço construído ou em construção pelas diferentes sociedades tem um importante papel a fim de auxiliar o aluno na compreensão e questionamentos para possibilitar que os mesmos se tornem cidadãos atores de seu próprio aprendizado. Sendo assim, o estágio supervisionado em Geografia torna ainda mais evidente a necessidade que o professor em formação tem de se familiarizar com o cotidiano escolar, além de proporcionar o desenvolvimento de alguns métodos a fim de aproximar e contribuir para a formação do novo professor, o preparando de fato para a docência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido por meio das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III em Geografia, realizado no primeiro semestre do ano de 2018 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo, localizada no Município de Boqueirão, estado da Paraíba, em uma turma de 1º ano do ensino médio. A fim de relatar como se deu o estágio, são apresentados nas seções subsequentes os aspectos referentes à caracterização do ambiente da escola, sua organização administrativa, seu Projeto Político Pedagógico, além da descrição da turma em que ocorreu o estágio, descrição das aulas observadas, da regência das aulas por parte do estagiário, e as considerações a respeito dessa experiência.

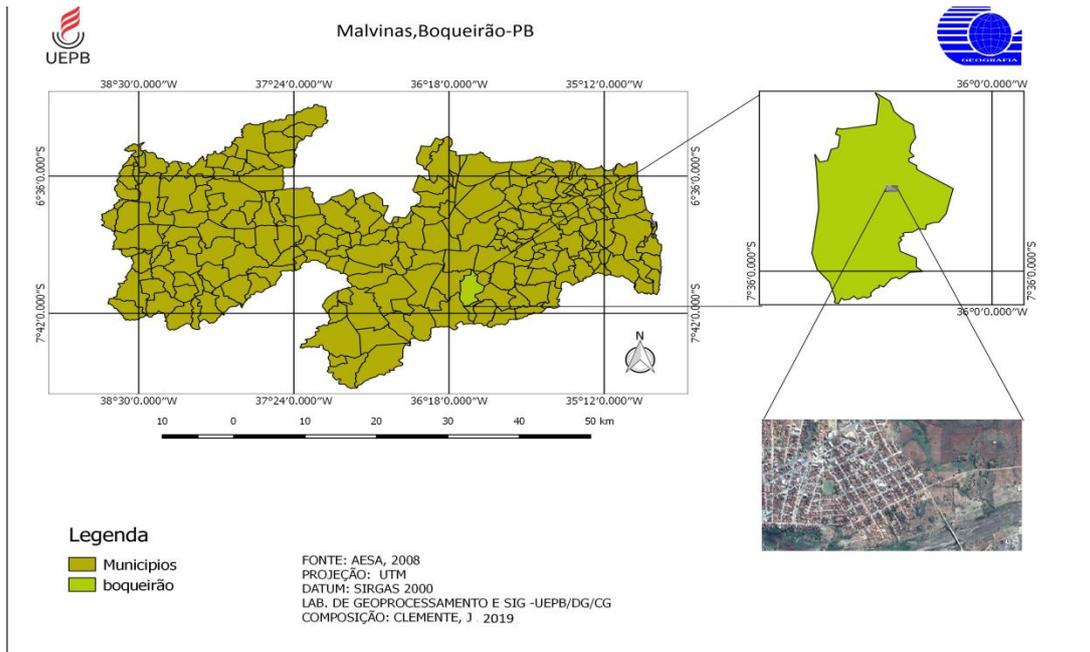
Para a realização deste trabalho foi realizada também uma revisão da literatura, aulas teóricas na universidade e debates com a professora orientadora, com isso nos preparamos para o estágio na escola, que começou com as observações da turma e das aulas do professor supervisor. Depois de observado e discutido com o professor supervisor quanto às regências e os conteúdos a serem trabalhados, foram feitas as ministrações em sala de aula. Destacamos e registramos alguns momentos do estágio por meio de fotografias, além de algumas estruturas físicas da escola, a fim de proporcionar uma visão geral da mesma.

4 RELATOS SOBRE O ESTÁGIO

4.1 Caracterização da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo pertence a rede pública de ensino do estado da Paraíba e está localizada na Rua José Ricarte Irmão, bairro das Malvinas, no município de Boqueirão-PB. A referida escola foi fundada em fevereiro de 2001, pelo o Secretário de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, Carlos Alberto Pinto Manguiera, na gestão do então governador do estado da Paraíba, José Targino Maranhão. A seguir, é apresentado um mapa de localização da Escola,

Figura 1: Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo



Quanto aos aspectos físicos, esta escola conta com 10 salas de aulas amplas, seis banheiros, uma biblioteca, uma sala de diretoria, um laboratório de informática, um laboratório de matemática, um laboratório de robótica, uma sala de professores, rampas de acessibilidade para portadores de deficiência física (cadeirantes) e uma cantina. A mesma funciona nos três turnos sendo que no período da manhã atende alunos do 1º ano (fundamental I) ao 2º ano médio, no turno da tarde atende do 4º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio, e a noite funciona com alunos do Ciclo I ao Ciclo VI da modalidade EJA. A seguir, uma imagem da fachada da escola:

Figura 2: Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

As salas de aula são amplas e bem ventiladas, contando com ventilador, quadro branco, um birô e um armário embutido, porém necessitando melhoria no que se refere à pintura das paredes. Com uma média de 20 alunos frequentes por sala de aula, a escola conta com 850 alunos matriculados no ano de 2018 e distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Podemos visualizar uma das salas de aula da escola, por meio da imagem que se segue:

Figura 3: Sala de Aula



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

A escola dispõe de uma sala de informática, com um televisor de tela plana de 32 polegadas, para que os professores utilizem mais este recurso a fim de deixar as aulas mais dinâmicas, nesse mesmo espaço funciona também o laboratório de robótica, o qual é apresentado nas imagens a seguir:

Figuras 4 e 5: Sala de Informática



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Figura 6: Espaço de Robótica

Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Existe um auditório amplo nesta escola, no qual acontecem apresentações culturais, e também eventos que são realizados pela própria escola ou pela comunidade quando esta solicita o espaço, uma vez que a escola é bem acessível para o bairro. Logo abaixo, uma imagem do auditório da escola, seguida por uma imagem da biblioteca escolar:

Figura 7: Auditório

Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Figura 8: Biblioteca

Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Percebemos que a escola é bem comprometida com suas responsabilidades, pois mantém um padrão de qualidade em seu ensino, contudo necessita-se de um pouco mais de atenção para com algumas partes de sua estrutura física, como vê-se nas imagens a seguir dos banheiros e do campo de futebol:

Figura 9: Banheiro

Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Figura 10: Campo de futebol



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Finalizando as características físicas da escola, podemos afirmar que a mesma é bem completa, no entanto, como muitos edifícios públicos, precisa de algumas reformas e reparos, mas nada que impeça o bom funcionamento de suas atividades, vale ressaltar também que algumas áreas físicas da escola, tais como os banheiros, muitas vezes são depredadas pelos próprios alunos, os quais deveriam zelar mais pelo patrimônio público de que se utilizam e beneficiam diariamente, porém isso é um reflexo da falta do acompanhamento educacional dos pais.

4.2 Organização Administrativa da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo conta com um efetivo total de 49 funcionários. Sendo 01 Diretora, 01 vice-Diretora, 03 cozinheiras, 05 agentes escolares, os quais desempenham as funções de vigilante, porteiro e disciplinário, 03 auxiliares de serviços gerais, 01 assistente social, 02 secretárias, 31 professores e 02 coordenadoras pedagógicas, de acordo com dados coletados pessoalmente com um dos secretários administrativos da escola, o qual também repassou as informações por meio do seguinte e-mail da escola: severinobarbosa3gre@gmail.com, uma vez que a instituição não dispõe de site oficial.

A escola promove algumas atividades, como reuniões periódicas com os pais dos alunos, alguns eventos como uma confraternização do dia das mães, um dia de salão

de beleza para os pais e a comunidade. Esses eventos são realizados no auditório da escola, e nota-se que esta desempenha um papel ativo e inclusivo no bairro na qual está localizada.

Ao final de cada bimestre é realizada pela escola no período da manhã uma “Culminância das atividades pedagógicas”, projeto sugerido pela 3ª Região de ensino, copiando o modelo desenvolvido pelo Fundamental I, na qual são desenvolvidas palestras, debates, peças teatrais, além de oficinas sobre um determinado tema. Estes temas são pré estabelecidos pelos professores durante o planejamento semestral, levando em consideração assuntos relevantes para a sociedade em geral. O tema da culminância da qual participei foi Respeito, Violência contra a Mulher e Ética. Vejamos a seguir uma imagem da culminância:

Figura 11: Dia de Culminância



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Na imagem acima, foi apresentada uma encenação, em que os alunos simulavam em sala de aula uma situação de colar durante uma prova, promovendo assim discussão e reflexão acerca dessa postura, se a mesma condizia ou não com as questões éticas. Foi um momento bastante proveitoso.

4.3 Análise do Projeto Político Pedagógico da Escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Barbosa Camelo é do ano de 2013, e de acordo com informações obtidas com o professor supervisor e com a coordenação da escola, houveram algumas

reuniões para análise, adequação e atualização do PPP, no entanto até o ano de 2018, o Projeto ainda permanecia o mesmo.

Quanto aos objetivos presentes no Projeto Político Pedagógico, percebe-se que eles atendem aos trabalhos coletivos, respeitando a diversidade e buscando desenvolver uma comunidade escolar mais participativa e crítica, percebe-se também que há uma gestão democrática com a participação de todos os segmentos escolares, porém com uma ressalva, que poderia haver mais participação da comunidade externa.

Sua filosofia é baseada na transparência, diálogo, respeito, preocupação com o aluno e com o indivíduo. Traz muito clara a sua visão sobre educação, sabendo bem onde estão seus pontos fortes como seus pontos fracos com o intuito de melhorá-los e bem explicados no seu PPP. Há indicado o papel da escola, bem como sua importância na construção do conhecimento. Há um cuidado no que tange a questão da avaliação, a escola entende que é um processo de ensino e aprendizagem e deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, podendo ser feita de forma avaliativa diagnóstica, formativa e somativa.

Por conseguinte, estão bem claros os objetivos educacionais da escola em seu Projeto Político Pedagógico, dentre eles está a valorização da educação como instrumento de humanização e de interação social, dentre outros. O PPP vem sendo colocado em prática de forma relevante, contudo pode ser melhorado e atualizado.

4.4 Descrição da Turma

A turma em que ocorreu o Estágio Supervisionado em Geografia III foi a do 1º ano do ensino médio do turno da manhã, com duas aulas na quinta-feira no primeiro horário e uma na terça-feira, no terceiro horário, a qual era composta por 25 alunos matriculados e por cerca de 17 alunos frequentes entre meninos e meninas, entre uma faixa etária de 15 a 20 anos. Para alguns alunos e colegas de profissão tratava-se de turma um pouco difícil, uma vez que os alunos se desviavam do foco das aulas com facilidade para conversar sobre outros assuntos. No entanto, com um direcionamento adequado percebemos que os alunos possuíam uma grande vitalidade para fazer algumas tarefas.

Durante as aulas de Geografia demonstraram bastante interação, participando frequentemente das discussões mediadas pelo professor. Por se tratar de uma escola de bairro em que os alunos têm muitas amizades e praticamente todos se conhecem, uma vez que a maioria mora nas proximidades da escola, eles apresentavam um bom relacionamento uns com os outros.

Percebemos que há ainda certa falta de interesse por parte dos alunos, com relação aos estudos, bem como também há uma necessidade de formas diferentes de abordagem dos conteúdos por parte dos educadores que ultimamente estão ainda mais envolvidos com outras atividades, desviando um pouco o foco em algumas turmas. No mais vislumbramos um grande potencial na turma do 1º ano, e em conversas fora da aula foi possível aconselhá-los a se esforçarem e não desistirem de estudar, pois é um caminho difícil, porém recompensador.

4.5 Descrição das Aulas Observadas

O professor supervisor deste estágio foi Evangelista de Sales Jovino, licenciado em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, especialista pela Universidade Federal de Campina Grande em Política, Gestão e Currículo, sendo professor efetivo do estado da Paraíba desde 2013.

As aulas eram dialogadas e expositivas e frequentemente havia a participação da turma, um ponto interessante, que nos chamou a atenção foi o fato de que em algumas aulas o professor utilizava um fundo musical, como por exemplo música clássica. Suas aulas eram dinâmicas, tendo o livro didático como norte.

Como a escola dispõe de sala de informática com televisor e aparelho DVD, o professor conduzia os alunos para realizarem atividades neste ambiente, tornando ainda estas mais interessantes.

4.6 Regência do Estágio

No desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Geografia III foi possível auxiliarmos e observarmos de forma mais acurada o professor Evangelista de Sales Jovino, ministrando os conteúdos do livro didático adotado. Durante as aulas um dos assuntos abordados foi a formação do mundo capitalista, através da aula expositiva,

dialogada, e utilizando-se de música e do livro didático como recursos a fim de melhorar a compreensão acerca do assunto abordado. Interessante, que nos primeiros dias haviam alguns livros didáticos disponíveis para os alunos, porém no decorrer das aulas, os livros sumiram, uma vez que alguns alunos os levavam para casa e não se preocupavam em trazê-los de volta para as aulas, acarretando um prejuízo para o aprendizado e a fixação dos conteúdos, relataremos alguns momentos importantes.

Durante o estágio, ao final do primeiro bimestre, ocorreu na escola um evento chamado de Culminância, envolvendo todas as turmas, cujo tema estava contemplado em meu plano de intervenção, que era abordar os temas transversais dentro da Geografia. Neste evento os alunos se saíram muito bem, pois conseguiram se envolver e assimilar os assuntos abordados, transmitindo respeito, ética e conduta moral.

Na culminância, os alunos apresentaram peças teatrais mostrando a violência contra a mulher, ética no dia-a-dia, como não furar filas, não colar nas provas e respeitar pessoas com necessidades especiais. É interessante destacar uma apresentação da turma do 2º ano do ensino médio, a qual abordou o desrespeito para com as mulheres retratado nas letras de algumas músicas da atualidade, as quais desvalorizam a figura feminina, e a maneira como diversas pessoas as reproduzem sem refletir sobre a gravidade da situação. Uma das músicas tratadas foi “Surubinha de leve” de MC Diguinho, a qual narra como usar a mulher na forma mais desrespeitosa possível, apenas como um objeto sexual e depois a abandonar na rua, outra música trabalhada foi um clássico da Música Popular Brasileira, “Amélia”, que vem descrevendo uma mulher submissa e sem forças para realizar algo a fim de melhorar sua situação.

Essa questão foi muito bem apresentada pela turma. Embora cause certo impacto o debate acerca dessas músicas com letras tão desrespeitosas, degradando a imagem feminina na sociedade, é interessante destacar que elas estão presentes no nosso cotidiano, e sendo assim é necessário se debater criticamente e refletir sobre a mensagem que essas músicas transmitem e como os comportamentos incentivados por elas podem influenciar os jovens e adolescentes a reproduzirem esse conteúdo, porém esses debates tem ajudado os alunos a se posicionar criticamente .

Após a Culminância, foi dada sequencia às atividades em sala de aula, no entanto, as aulas na escola foram suspensas por duas semanas devido à queda de duas fossas sépticas, as quais eram muito grandes, com medida de largura 3.50m x 5.00m de comprimento, por 4.00m de profundidade, como se pode ver na imagem abaixo:

Figura 12: Fossas sépticas

Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Por estar receosa que alguma criança pudesse cair e ocorrer algum acidente nas fossas a diretoria junto com a comissão da escola decidiram suspender as aulas, e retornar logo após a resolução deste problema, sendo feito uma reposição das aulas no recesso do mês de junho.

Retornando às atividades do estágio, tivemos a oportunidade de ministrar aulas sobre “o Papel do comércio mundial” e outros conteúdos. Como os alunos não tinham os livros didáticos e para facilitar a compreensão, preparamos uma feira de produtos locais na sala de aula, e fizemos uma exposição desses produtos em uma banca no meio da sala e pedimos para cada aluno falar sobre a origem dos produtos e como esses produtos eram comercializados, foi bem divertido e importante para o aprendizado, pois iniciamos abordando os produtos comercializados na feira da nossa cidade e a partir daí, os produtos e as formas de comercialização no mundo, mostrando que existe uma Globalização dos produtos e serviços.

Percebemos que a turma não gostava de copiar no quadro, e como eu não tinha tanta habilidade, colocava alguns tópicos importantes no quadro branco, por isso preparamos um resumo do assunto, e fizemos várias cópias entregando para cada um deles para dar continuidade. Ficamos surpresos, pois a turma é um pouco dispersa quando não tem atividade, porém quando eles viram os textos impressos, e cada um com o seu, se empolgaram. Fizemos dois grupos para realizarmos uma atividade sugerida no livro didático e o nível de participação da turma foi muito boa, até os mais tímidos gostaram de contribuir.

A atividade foi realizada para ajudar na compreensão do termo globalização e a influência que os países “desenvolvidos” exercem na cultura dos países que são “subdesenvolvidos”. Foi proposto que a equipe fizesse uma lista de palavra ou expressões de origem inglesas que estão no nosso cotidiano. Foi muito interessante ver como os alunos se envolveram e participaram, terminado a aula o professor titular chegou e fez suas considerações, ficando acertado que o professor nos procuraria para se possível ficar no lugar dele quando ele precisasse, fique agradecido e à disposição. Nas imagens abaixo, vemos os alunos em grupos, debatendo os conteúdos propostos.

Figura 13: Os alunos



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Figura 14: Os alunos em equipe



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Como foi ressaltado neste trabalho, o estágio é parte fundamental na formação docente, e no Estágio Supervisionado em Geografia III, iniciamos pela observação das aulas e todo o cotidiano escolar, uma vez que essas observações funcionam como importante ferramenta de reflexão acerca da profissão de professor, possibilitando o entendimento através das vivências em sala de aula, como também das trocas de conhecimento e da relação aluno-professor, percebendo assim e captando muitas informações pertinentes para a elaboração de uma efetiva intervenção pedagógica. Por meio disso, as regências tendem a se tornar sólidas, planejadas e traçadas de acordo com o perfil escolar observado, assim como afirma Barreiro e Gebran :

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (BARREIRO; GEBRAN , 2006, p. 92).

Sendo assim, as observações referentes ao presente estágio possibilitaram o acompanhamento do cotidiano escolar dos alunos do 1º ano do ensino médio, e das aulas de Geografia do professor supervisor Evangelista Sales, nos auxiliando enquanto supervisor de estágio, no desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo em relação à escola. Na imagem a seguir, observamos alguns alunos da turma do 1º ano médio, o professor supervisor na extremidade direita da foto, e o estagiário na extremidade esquerda.

Figura 15: A turma e os professores supervisor e estagiário



Fonte: Clemente, 2018 (Trabalho de Campo).

Diante da realidade do dia a dia escolar vivenciada por meio do estágio, foi possível perceber também algumas dificuldades enfrentadas pelo professor, o que repercute no ensino de Geografia, tais como desmotivação do alunado, falta de transporte para aulas de campo, falta de cuidado com os livros didáticos distribuídos no início do ano letivo.

Devemos considerar que a Geografia é uma importante disciplina no processo de formação de cidadãos conscientes, sendo assim é interessante que os conteúdos sejam inseridos no cotidiano dos alunos, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. Como visto durante a realização deste estágio, houve a preocupação em contextualizar os temas trabalhados, tentando aplicá-los ao mais próximo da realidade dos alunos, quando possível, tanto por parte do professor supervisor, quanto por minha parte, enquanto futuro docente. Assim como sugere Cavalcanti (2013), que o professor deve planejar sua prática baseando-se na compreensão do papel do ensino da Geografia e nas condições concretas onde ela se realiza.

Portanto, vemos como impraticável cursar uma licenciatura sem o desenvolvimento e atuação em um estágio. Pois é durante o estágio que nos preparamos de fato para profissão que abraçamos e onde percebemos a realidade do dia-a-dia da escola bem como a existência de um certo distanciamento entre a Universidade e a Escola, pois os estágios poderiam começar um pouco mais cedo nos cursos de licenciaturas. Para mim, o Estágio foi uma experiência maravilhosa e desafiadora, de fundamental importância na minha formação acadêmica, uma vez que por meio dele pude na prática experimentar o cotidiano escolar do professor de Geografia e as dificuldades a serem enfrentadas e trabalhadas.

4.7 Análise do Livro Didático

Durante o Estágio Supervisionado em Geografia III, foi utilizado o livro didático do 1º ano do ensino médio, da editora Edições SM, e a capa para quem é da região Nordeste do Brasil chama a atenção, pois apresenta uma figura típica da cultura nordestina, a imagem de um sanfoneiro de barro e complementada com as palavras “Ser Protagonista”. O Livro apresenta uma linguagem clara, direta e dinâmica, tornando-se interessante para os adolescentes e jovens, público a quem o livro se propõe buscar a atenção, trazendo os conteúdos com informações importantes extras, nas

margens das páginas como o endereço de sites e sugestões de atividades, filmes e revistas, colaborando assim para a compreensão dos temas abordados.

Estamos falando de uma obra coletiva e seus autores são Flávio Manzatto Souza, Bianca Carvalho Vieira, Carla Bilheiro Sante, Carlos Henrique Jardim, Fernando dos Santos Sampaio e Ivone Silveira Sucena. Fazendo uma descrição da formação de cada autor, o primeiro, **Flávio Manzatto**, é Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP e Editor de livros didáticos. **Bianca Carvalho**, Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre e Doutora em Ciências- Geografia pela UFRJ e Professora no ensino superior. **Carla Bilheiro**, Bacharel e Licenciada plena em Geografia pela UFRJ. Mestre em Ciências – Geografia pela UFRJ. Especialista em Políticas Territoriais do Estado do Rio de Janeiro pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) e professora do ensino médio e superior. **Carlos Henrique**, Bacharel em Geografia pela faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP. Mestre em Ciências – Geografias Física pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da USP. Doutor em Ciências – Análise Ambiental e Dinâmica Territorial pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP) e Professor no ensino superior. **Fernando dos Santos**, Doutor em Ciências – Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas USP e Professor no Ensino superior e por último **Ivone Silveira**, Licenciada em Geografia pela faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Professora no Ensino Fundamental e Médio.

O livro mostra um índice muito bem organizado com uma excelente estrutura de conteúdos todos dentro dos parâmetros curriculares e de acordo com o Ministério da Educação, tendo os conteúdos e as produções textuais em conformidades com as séries em questão, pois aborda de forma dinâmica tanto os textos como figuras, imagens e como também gráficos para potencializar o ensino-aprendizado.

Em sua proposta metodológica apresenta vários caminhos para serem abordados pelo professor, como tendência tradicional e algumas críticas. No geral, trata-se de um ótimo livro didático, porém com uma ressalva, faltou abordar mais sobre as relações humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do dia-a-dia escolar enquanto professor em formação é algo especial e único, uma vez que aproxima a teoria estudada na academia da realidade escolar, com todos os fluxos de informações, de pessoas e assuntos que envolvem o ambiente da escola. E os estudantes de licenciatura têm essa oportunidade graças ao estágio, pois é nesse período que colocamos em prática toda a teoria estudada e também o conhecimento empírico, e se aprende no cotidiano escolar como as coisas de fato acontecem.

Como afirma Paulo Freire “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26). É no Estágio que somos ao mesmo tempo, educando e educadores. Concluo dizendo que trata-se de uma das melhores oportunidades que o aluno acadêmico tem de compartilhar conhecimentos, construir saberes e confirmar, se é realmente isso o que ele deseja para sua vida profissional.

A Geografia possui um caráter interdisciplinar, cujo ensino é de bastante importância para a formação do cidadão crítico, consciente da sua realidade. O professor de Geografia proporciona uma articulação entre o local, o regional e o global, uma vez que cada lugar está inserido globalmente, auxiliando os alunos a compreenderem e serem agentes transformadores na sua comunidade. Durante o Estágio Supervisionado em Geografia III foi possível estar em contato direto com os alunos e a comunidade da qual fazem parte, por meio da Escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Manoel de. **Geografia: Ciência da Sociedade, uma introdução à análise do pensamento geográfico**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

BARREIRO, Iraide Marque de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BEHRENS, Maria Aparecida. **O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino: uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1991.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. 8^a ed. Campinas: Papirus, 2013.

CHAGAS, Valnir. Núcleo Comum para os Currículos de 1º e 2º graus. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 74, n. 177, p. 385-423, maio/ago. 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Paulo Teixeira. **História do Pensamento Geográfico e epistemologia em Geografia**. 1^a ed. São Paulo: UNESP, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, César. Considerações sobre História da Geografia Crítica e seu ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, I, 1999, Rio Claro. **Anais eletrônicos**. Rio Claro, UNESP, 1999. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/08.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação, de Confúcio a Paulo Freire**. 1^a Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas: Autores Associadas, 2000.

RICHTER, Denis. Os desafios da formação do professor de Geografia: O estágio supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes (Org). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: PUC Goiás, 2013. p. 107 – 124.

ROCHA, Genilton Odilon Rêgo. Geografia no currículo escolar brasileiro. **Revista de Educação, Cultura e Meio ambiente**, São Paulo, v. 2, n. 18, p. 42-47, dez. 1998. Disponível em: http://www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/12genyltonodilonregodarocha_geografianocurriculoescolar.pdf . Acesso em: 19 de outubro de 2019.

ROCHA, Genilton Odilon Rêgo. O Colégio Pedro II e a institucionalização da geografia escolar no Brasil Império. **Giramundo**, v. 1, n. 1, p. 15-34, jan/jun, 2014. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/7/5>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

SANTOS, Enio Serra dos. O mundo do trabalho na Geografia a ser ensinada na educação. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 2446, 2011 Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/14>
Acesso em: 24 de outubro de 2019.